



CARTA DE ASSATA NO COMPLEXO INDUSTRIAL PRISIONAL

Por Assata Shakur
25 de setembro de 1998

Tradução: Gilza Marques
Tradutores Negros

Julho/2015

Texto original disponível em: <http://www.assatashakur.org/>

Saudações Irmãs, Irmãos, Camaradas,

Nunca na nossa história a resistência crítica ao status quo foi tão importante. O crescimento do Complexo Industrial Prisional tem sido espantosamente rápido e a repressão crescente que o tem acompanhado é totalmente alarmante. Que futuro nos espera? Quais são as implicações para as nossas crianças?

Aqueles que são alvejados enquanto vítimas do Complexo Industrial Prisional são principalmente pessoas de cor¹. Estes são nativos americanos, africanos, asiáticos e latinos que vieram de sociedades onde não havia prisões e onde prisões eram um conceito desconhecido. As prisões foram introduzidas na África, nas Américas, Ásia como subprodutos da escravidão e do colonialismo, e elas continuam a ser instrumentos de exploração e opressão. No coração dos impérios imperialistas, prisões também significavam opressão. As prisões da Europa estavam tão lotadas que os prisioneiros europeus foram enviados para as colônias e encorajados a escravizar e colonizar outros povos. Na Inglaterra, durante o chamado período de expansão, não houve nenhuma prisão dos devedores para com os pobres, mas mais de 200 crimes eram punidos com a morte. Durante a revolução francesa², a invasão e a destruição da Prisão de Bastilha se tornou um símbolo para a libertação de toda a Europa. E hoje, aqueles de nós cujos antepassados foram presos em fortes de Escravos³ como Elmina, ou Ilha de Goréia⁴ agora se encontram aprisionados em locais como Elmira, Rikers Island, Terminal Island, Marion ou Florence⁵. As prisões que estão sendo construídas nos Estados Unidos hoje são mais sofisticadas que os campos de concentração como Auschwitz ou Dachau, mas elas servem ao mesmo propósito. Os lucros das indústrias prisionais, e o trabalho escravo prisional está ultrapassando os níveis de super-exploração do trabalho forçado nos campos de concentração nazistas.

O Complexo Industrial Prisional não é somente um mecanismo para converter o dinheiro Público⁶ dos impostos em lucros para as corporações privadas, ele é um elemento essencial do capitalismo neo-liberal⁷ moderno. Ele serve a dois propósitos. Um é neutralizar e conter enormes segmentos dos setores potencialmente rebeldes da população e o segundo é sustentar um sistema de super-exploração onde principalmente negros e latinos cativos são aprisionados em comunidades rurais brancas, comunidades dos feitores. Pessoas de cor são alvos fáceis. Nossa criminalização e vilanização é uma

¹ Em inglês essa expressão não tem caráter racista como no contexto brasileiro. Ela se refere a negros/as, latinos/as, amarelos/as, indígenas e todas as pessoas "não-brancas" da sociedade.

² Original em minúsculo.

³ Original em maiúsculo.

⁴ Elmina e Ilha de Goréia situam-se em Gana e Senegal, respectivamente.

⁵ Prisões norte-americanas.

⁶ Original em maiúsculo.

⁷ Do original *neo-libral*. A libra é uma unidade monetária baseada na prata.

tradição americana⁸. A imagem do selvagem sujo-preguiçoso-indolente, negrinhos atrasados-bons-para-nada têm sido o esteio da cultura e ideologia racistas que dominam a política dos EUA. Um dos princípios básicos daquela revolução era que somente homens ricos brancos tinham o direito de ter uma revolução, qualquer outro que lute por uma é um terrorista ou um subversivo. A verdade da questão é que as pessoas oprimidas têm e sempre tiveram o grande problema de serem ultrajadas com uma tributação sem representação.

Repreensão, tortura e espancamentos são tão comuns nas prisões dos EUA hoje quanto eram nas plantações escravagistas. E prisioneiros políticos suportam o peso dessa brutalidade sistemática. Aqueles que lutam contra a opressão, e não aqueles que a perpetua, são jogados em masmorras. A tortura prolongada do confinamento na solitária tem sido usada, não somente como uma arma contra dissidentes políticos, mas como uma arma contra qualquer um que proteste contra qualquer uma das injustiças desse sistema. Como você pode lutar contra a injustiça sem exigir a libertação dos presos políticos?

Infelizmente, há mais jovens atrás das grades nos quais foram encucados e eles estão reproduzindo os valores deste sistema capitalista decadente, do que jovens que estão lutando conscientemente para muda-lo. Durante os anos 60, quando o movimento estava no auge, a população prisional era somente uma fração do que é hoje. Aqueles que institucionalizaram o rapto de africanos, aqueles que orquestraram o genocídio contra os americanos nativos, aqueles que saquearam os tesouros do mundo e que são responsáveis pelos crimes mais hediondos do planeta querem nos pregar a lei e a ordem. Aqueles que lucram com a miséria humana e nos negam educação, ação afirmativa, cuidados de saúde, moradia decente, querem nos dar lições de moralidade. Muitos de nós assistimos impotentemente, enquanto nossas crianças imitam e internalizam a ganância, ostentação, cultura do consumo conspicuo, praticadas por aqueles que nos oprimem. Nós assistimos às mesmas pessoas que importam drogas para o país, que as distribuem em nossas comunidades, travarem uma guerra contra nós com nome de guerra às drogas.

O Complexo Industrial Prisional não é uma distorção do capitalismo global moderno. É uma parte e uma parcela desse sistema. Não é suficiente lutar contra o Complexo Industrial Prisional; nós temos que lutar contra a ideologia que o promove. Os seres humanos são seres sociais e têm a necessidade básica de viver em comunidades nutrizas em vez de comunidades hostis. As pessoas desse planeta têm um potencial infinito de contribuir para esse planeta e é um crime nos impedirem de fazê-lo. Os seres humanos que vivem nesse planeta têm uma habilidade ilimitada de aprender, crescer, mudar, ser generosos, inventar e compartilhar. É um crime impedir pessoas jovens de desenvolverem seus talentos. É um crime deixar valores individualistas destruírem o bem coletivo. Para aqueles que governam este planeta, nós somos todos descartáveis. Nosso único valor para eles é a riqueza que nós somos capazes de produzir. É um sistema sem compaixão, sem amor, e sem fé.

Que tipo de mentalidade é essa que classifica uma pessoa de 5 anos como sendo incorrigível? Que tipo de sistema trataria uma pessoa de 12 anos como um adulto? Que tipo de mentalidade é essa que sentenciaria uma pessoa de 20 anos a viver incomunicável? Como um sistema pode clamar pela não violência, enquanto elogia a pena de morte dentro de suas fronteiras e bombardeia e mata pessoas inocentes ao redor do mundo? Esse é um sistema que vende e promove e exporta violência. É um sistema que prefere armazenar e assassinar seus jovens a cultivá-los. Nesse mundo grotesco

⁸ Do original *amerikan*. A escrita com k é uma referência à Ku Klux Klan (KKK), organização racista e protestante norte americana que prega ódio aos negros e a supremacia branca especialmente no sul dos Estados Unidos.

com seus valores grotescos, cínicos, soa ingênuo acreditar nas pessoas e acreditar na nossa habilidade de criar um mundo melhor.

Mas, como você pode acreditar num futuro se você não acredita nas pessoas que irão fazê-lo? Como você pode acreditar em direitos humanos sem acreditar nos seres humanos? Como você pode dizer que acredita na justiça, sem acreditar em justiça social, justiça política e justiça econômica para todas as pessoas?

O Complexo Industrial Prisional não destrói somente indivíduos; ele destrói famílias e comunidades. Se nós não o destruímos, ele irá nos destruir. Exorto-os a fazer tudo o que vocês puderem para quebrar essas correntes.

Libertem Todos Os Prisioneiros Políticos!

Libertem Mumia Abu Jamal⁹!

Assata Shakur.
Havana Cuba



Tradutores Negros
tradutoresnegros@gmail.com

⁹ Mumia Abu-Jamal (1954-) é um ex-integrante do Partido dos Panteras Negras. Acusado de matar um policial na Filadélfia em 1981, Jamal foi condenado à morte, tendo sua sentença revista em 2012, após intensa mobilização política e apelações judiciais. Segue cumprindo pena de prisão perpétua.